



Brazilian Journal of Otorhinolaryngology

ISSN: 1808-8694

revista@aborlccf.org.br

Associação Brasileira de
Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-
Facial
Brasil

Pinto Vieira, Eliara; Crestani de Miranda, Elisiane; Leal Calais, Lucila; Araújo de Carvalho, Laura Maria; Martinelli Iório, Maria Cecília; Lopes de Carvalho Borges, Alda Christina
Proposta de acompanhamento em grupo para idosos protetizados
Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, vol. 73, núm. 6, noviembre-diciembre, 2007, pp. 752-758
Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=392437837006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Proposta de acompanhamento em grupo para idosos protetizados

Group follow up proposal for elderly with hearing aids

*Eliara Pinto Vieira¹, Elisiane Crestani de
Miranda², Lucila Leal Calais³, Laura Maria Araújo
de Carvalho⁴, Maria Cecília Martinelli Iório⁵, Alda
Christina Lopes de Carvalho Borges⁶*

Palavras-chave: audição, auxiliares de audição, idoso,
transtornos da audição.
Keywords: hearing, hearing aids, elderly, hearing disorder.

Resumo / Summary

A implantação de programas de reabilitação para o deficiente auditivo adulto é de grande importância, principalmente na população geriátrica, sendo necessário incorporá-los à rotina dos serviços ambulatoriais. **Objetivo:** Apresentar um programa de atendimento em grupo voltado para idosos protetizados. **Material e Método:** Realizar um estudo piloto do tipo clínico e experimental, com a participação de 40 idosos usuários de próteses auditivas, doadas em um Serviço Público, distribuídos em seis grupos, com no máximo oito idosos mais seus respectivos acompanhantes. O programa constou de três encontros quinzenais, onde foram transmitidas informações e orientações necessárias para adequada adaptação dos idosos ao uso das próteses auditivas. **Resultados:** A maioria dos idosos participou dos encontros ativamente, expondo suas opiniões espontaneamente ou respondendo as questões quando solicitado. Todos os idosos foram orientados quanto à importância da aceitação da deficiência auditiva e sobre a necessidade de motivação para o uso das próteses auditivas. Além disso, ouvir depoimentos dos outros idosos pareceu facilitar a compreensão das suas próprias dificuldades e os estimulou no processo de adaptação à amplificação. **Conclusão:** a formação de grupos facilitou a interação entre idosos, permitiu o esclarecimento das dúvidas e estratégias de comunicação e, conseqüentemente, favoreceu o processo de adaptação.

Implementing rehabilitation programs to hearing impaired adults is of great importance, mainly in the elderly population, and it is necessary to add them to the routine of outpatient care programs. **Aim:** to present a group care program for elderly patients who are fitted with hearing aids. **Material and Method:** to carry out a pilot study of clinical and experimental type, with the participation of 40 elderly users of hearing aids donated by the government, distributed within six groups, with maximum of eight participants jointly with their respective companions. Program consisted of three meetings every fifteen days, where information and education on the proper use hearing aids was transmitted. **Results:** Most of the patients participated actively in the meetings spontaneously giving their opinion or answering questions when so requested. All elderly had been informed as to the importance of accepting their auditory deficiency and on the need to be motivated towards using hearing aids. Moreover, listening to depositions of other elderly users seemed to facilitate understanding of their own difficulties and stimulated them in the process of getting used to the sound amplification. **Conclusion:** Groups structure facilitated interaction among aged ones, helping them to clarify communication doubts and strategies and, consequently, it promoted their adaptation.

¹ Doutoranda em Distúrbios da Comunicação Humana pela UNIFESP/EPM, Fonoaudióloga do Núcleo Integrado de Atendimento, Pesquisa e Ensino em Audição da UNIFESP/EPM.

² Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de São Paulo UNIFESP/EPM, Fonoaudióloga do NIAPEA.

³ Doutoranda em Distúrbios da Comunicação Humana pela UNIFESP/EPM, Fonoaudióloga do NIAPEA.

⁴ Mestranda em Distúrbios da Comunicação Humana pela UNIFESP/EPM, Fonoaudióloga do Núcleo Integrado de Atendimento, Pesquisa e Ensino em Audição da UNIFESP/EPM, do Centro de Deficiente Auditivo, CDA. Do Hospital São Paulo e do Centro Auditivo Teuto Brasileiro.

⁵ Livre-docente da UNIFESP/EPM, Professora Adjunta do Departamento de Fonoaudiologia da UNIFESP/EPM.

⁶ Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana pela UNIFESP/EPM, Professora adjunta do Departamento de Fonoaudiologia da UNIFESP/EPM. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - Núcleo Integrado de Atendimento, Pesquisa e Ensino em Audição (NIAPEA).

Endereço para correspondência: Eliara Pinto Vieira - Rua Borges Lagoa 512 apto. 92 B 04038-000 VI. Clementino São Paulo SP.

Tel.: (0xx11) 5084-4548 - E-mail: eliarapv@yahoo.com.br

Este artigo foi submetido no SGP (Sistema de Gestão de Publicações) da RBORL em 11 de agosto de 2006. cod. 3335.

Artigo aceito em 5 de março de 2007.

INTRODUÇÃO

No decorrer do último século observou-se um aumento da longevidade da população, sendo que o envelhecimento demográfico é uma tendência estabelecida mundialmente.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹, no ano de 2000 a população geral do Brasil era de 171.279.882 habitantes, sendo 13.915.357 (8,1%) de idosos. Para o ano de 2020, a estimativa da população geral é de 219.077.729, sendo a de idosos 28.321.801 (12,9%). Já para 2050 a estimativa do número de idosos equivale a 24,7% da população total.

Com o desenvolvimento da tecnologia médica, a expectativa de vida do ser humano aumentou e consequentemente maior é a incidência das doenças senis e problemas associados a este grupo de indivíduos².

O processo de envelhecimento é definido como, progressivo e degenerativo, caracterizado por menor eficiência funcional, com enfraquecimento dos mecanismos de defesa; universal; intrínseco, ou seja, não é determinado por fatores ambientais, apesar de ser influenciado por eles e distinto de doenças que são muitas vezes reversíveis e não observadas igualmente em todos os idosos³.

Dentre os diversos problemas que comprometem a qualidade de vida dos idosos, os distúrbios auditivos estão entre os mais comuns, como apontam diversos estudos epidemiológicos⁴⁻⁸.

O termo presbiacusia refere-se à perda auditiva em consequência do processo de envelhecimento⁹. Esta perda auditiva é caracterizada pelo resultado de vários tipos de degeneração fisiológica associada a efeitos da exposição a ruído, problemas de saúde e seus tratamentos e susceptibilidade genética¹⁰.

Segundo a literatura¹¹⁻¹⁵, a perda de audição no idoso é frequentemente associada à deterioração de outros sistemas sensoriais. Pode ocorrer o efeito combinado de múltiplas deficiências com a perda auditiva como declínio do desempenho cognitivo, demência, falta de destreza manual e acuidade visual.

Alguns autores^{16,14,17} relatam que a deterioração da função auditiva, que acompanha o processo de envelhecimento, afeta tanto a comunicação, quanto os domínios sociais e emocionais, à medida que acarreta uma redução significativa na interação e nos contatos pessoais.

Assim, o relacionamento social do idoso é afetado pelas consequências incapacitantes do envelhecimento, gerando um processo de desvalorização e de diminuição da auto-estima, agravado por sua dificuldade de comunicação¹⁸.

O idoso que apresenta a queixa de diminuição da sensibilidade auditiva deve ser submetido a uma avaliação audiológica completa. Porém, é necessário ressaltar que

as medidas audiométricas são insuficientes para descrever a reação do paciente em relação à perda auditiva e determinação das habilidades comunicativas na vida diária e função psicossocial¹⁹. Desta forma, os questionários de auto-avaliação são ferramentas úteis para quantificar as consequências emocionais e sociais/situacionais percebidas em função da perda auditiva^{20,7}.

Ao constatar a problemática da presbiacusia e suas consequências na vida do idoso, percebe-se a importância do trabalho de reabilitação auditiva para minimizar os efeitos da deficiência auditiva, na população geriátrica²¹.

O processo de adaptação ao uso de prótese auditiva não é simples em nenhuma faixa etária, especialmente para os idosos. Isto porque geralmente os idosos requerem mais tempo para assimilar todas as etapas do processo de seleção e adaptação à amplificação, e em consequência, as informações devem ser apresentadas de forma gradual.

A orientação deve ser enfatizada para que o usuário entenda o funcionamento da prótese auditiva, dos seus componentes e do molde auricular, assim como o treinamento para inseri-lo e retirá-lo, troca de pilhas e manipulação dos controles²².

Dessa forma, a implantação de programas de reabilitação para o deficiente auditivo adulto é de grande importância, sendo necessário incorporá-los à rotina dos ambulatórios fonoaudiológicos. Esses programas corroboram com a política nacional do idoso, que tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, interação e participação efetiva na sociedade²³.

Para ilustrar este quadro, apresenta-se alguns dados de um Serviço Público de diagnóstico de deficiência auditiva, seleção e adaptação de próteses auditivas pelo Sistema SIA-SUS (APACS).

Neste Serviço, foram protetizados 266 pacientes, no período de março a julho de 2005. Destes 120 (45 %) eram idosos, 46 (38,3%) indivíduos do gênero masculino e 74 (61,7%) do gênero feminino. Do total de idosos, 18 (15%) receberam adaptação monoaural e 102 (85%) receberam adaptação binaural, resultando em 222 próteses auditivas doadas.

Diante do exposto acima, esse trabalho tem como objetivo apresentar um programa de atendimento em grupo voltado para idosos protetizados.

MÉTODO

Foi elaborado um projeto de pesquisa e extensão constando a proposta deste atendimento, sendo que o Comitê de Ética em Pesquisa de uma Instituição de Ensino Superior o aprovou sob o número de protocolo 1107/05.

Seguindo os princípios éticos e legais, os idosos

assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de participação do projeto, que continha informações a respeito deste programa de atendimento, como objetivo, justificativa, benefícios para os participantes e informações adicionais.

Foi realizado um estudo piloto para avaliar a viabilidade deste programa. A amostra constou de 40 idosos, sendo 15 do sexo masculino e 25 do feminino, com idades entre 60 e 90 anos (idade média de 76,3 anos) e que foram protetizados neste Serviço, por meio de concessão pelo Sistema SUS.

Os critérios de inclusão no programa foram os seguintes:

- Idade mínima de 60 anos (critério estabelecido pela Organização Mundial da Saúde para países em desenvolvimento);
- Disponibilidade de tempo para freqüentar os encontros após a doação das próteses auditivas;
- Residir nas proximidades do Serviço (zona sul da cidade de São Paulo-SP);
- Ausência de incapacidades locomotoras.

Os idosos usuários de próteses auditivas foram distribuídos em seis grupos, com no máximo oito idosos com seus respectivos familiares e/ou acompanhantes. A divisão dos idosos em grupos pequenos visou proporcionar um melhor atendimento e facilitar a interação entre os participantes.

O programa constou de três encontros quinzenais, coordenados por fonoaudiólogas do Serviço, que utilizaram recursos audiovisuais e dinâmicas de grupo para transmitir as informações e orientações necessárias aos idosos. Cada um dos encontros teve objetivos diferentes.

O primeiro encontro foi realizado uma semana após a concessão das próteses auditivas com os seguintes objetivos:

- a) Apresentar cada um dos participantes do grupo;
- b) Explicar a sistemática de atendimento em grupo, esclarecendo a importância da presença em todos os atendimentos e a necessidade da presença de um familiar ou uma pessoa próxima ao idoso.
- c) Explicar as seguintes questões: O que é a perda auditiva? Quais são os graus de perda auditiva? Para que servem as próteses auditivas? Qual o motivo da adaptação binaural ou monoaural? Para facilitar estas explicações foram utilizadas transparências com os valores acústicos médios de freqüência e intensidade dos sons da fala do Português Brasileiro, dispostos no registro gráfico do audiograma²⁴. Desta forma, foi possível mostrar para cada idoso como era a configuração de sua perda auditiva, evidenciando quais eram os sons audíveis sem a prótese auditiva e que sons passou a escutar após a protetização.
- d) Reforçar as orientações sobre funcionamento,

limpeza e manutenção da prótese auditiva.

e) Aplicar dois questionários, sendo um para ser respondido pelo próprio idoso e outro por uma pessoa de sua família e/ou acompanhante, com o objetivo de comparar a percepção do idoso e do familiar, em relação às dificuldades e benefícios quanto ao uso da prótese auditiva (Apêndice A e Apêndice B).

Os questionários foram elaborados especificamente para este estudo, sendo que os mesmos foram aplicados em grupo pelas fonoaudiólogas responsáveis, porém cada um dos idosos teve a oportunidade de expor sua opinião. Durante a aplicação do questionário, os idosos não tiveram acesso às alternativas de respostas.

Os questionários continham perguntas com alternativas de respostas e outras de resposta aberta. Para as perguntas com alternativas de respostas, a fonoaudióloga selecionou, dentre as alternativas, as que corresponderam às referidas pelos idosos. Já para as perguntas abertas, a fonoaudióloga transcreveu a resposta fornecida pelo idoso.

Ao final deste primeiro encontro, foi entregue um folheto informativo elaborado especialmente para este programa, onde as orientações foram redigidas de forma acessível e clara (Apêndice C).

O segundo encontro foi realizado 21 dias após a concessão das próteses auditivas com os objetivos listados abaixo:

a) Promover um intercâmbio de opiniões sobre o impacto da deficiência auditiva e a adaptação de próteses auditivas, na terceira idade, por meio de depoimentos das experiências com o uso das próteses, as maiores dificuldades e os benefícios vivenciados até o momento, entre outras questões.

b) Fornecer estratégias facilitadoras para a comunicação dos idosos, além da entrega de um folheto informativo ao final do encontro com diretrizes de comunicação para pessoas com deficiência auditiva²⁵(Apêndice D).

O terceiro encontro foi realizado 35 dias após a doação das próteses auditivas com os seguintes objetivos:

a) Promover a leitura e posterior discussão de um texto sobre o isolamento social de idosos com problemas de comunicação em consequência da deficiência auditiva;

b) Esclarecer as possíveis dúvidas ainda presentes sobre a adaptação da prótese auditiva;

c) Aplicar um novo questionário, também elaborado especialmente para este programa, com o objetivo de avaliar a compreensão das orientações fornecidas ao longo dos atendimentos em grupo (Apêndice E).

Apêndice A

1º Questionário para os idosos

Nome: _____ Data: ____ / ____ / ____
Idade: _____ Sexo: () feminino () masculino

- 1) Qual é sua condição de saúde geral?
() apresenta problemas visuais/uso de óculos () saúde geral boa
() diabetes, hipertensão, _____
- 2) Qual o tempo de uso diário do seu aparelho auditivo?
() até 4 horas por dia () de 4 a 8 horas por dia () mais de 8 horas por dia
- 3) Apresentava queixa de zumbido antes de começar a usar a prótese auditiva?
() não () sim
Caso a resposta seja afirmativa, sua queixa melhorou com o uso de prótese auditiva?
() não () sim
- 4) Quais suas dificuldades no processo de adaptação ao uso da prótese auditiva?
() manipulação e limpeza do aparelho () conversar em ambiente ruidoso
() entender o que as pessoas falam () falar ao telefone
() a própria voz soa diferente () os sons são demasiadamente intensos
() os sons são demasiadamente fracos
- 5) Quais os benefícios que obteve com o uso da prótese auditiva:
() melhora na vida social e/ou profissional
() melhora no diálogo com familiares e amigos
() possibilidade de ver televisão e escutar rádio em intensidade agradável
() falar ao telefone sem grandes dificuldades
() melhor relacionamento com familiares e amigos
() melhora na auto-estima e na qualidade de vida
- 6) Em quais itens ainda apresenta dúvidas ou gostaria de saber mais:
() perda auditiva na terceira idade () estratégias para facilitar a comunicação
() cuidados com o aparelho auditivo (limpeza/ conservação/pilhas)
() outros, quais: _____

Apêndice B

Questionário para os acompanhantes

Nome: _____ Data: ____ / ____ / ____
Grau de parentesco: _____ Idade: _____ Sexo: () feminino () masculino

- 1) Acredita que a prótese auditiva trouxe benefícios para o seu (sua) _____?
() não Por que? () não usa a prótese adequadamente
() refere não estar se adaptando ao uso da prótese
() outro motivo: _____
() sim Quais? () melhora na vida social e/ou profissional
() assiste TV e escuta rádio em intensidade agradável para todos na casa
() melhora no diálogo com familiares e amigos
() melhorou o relacionamento com familiares
() melhorou a auto-estima e a qualidade de vida
() voltou a fazer coisas que não fazia antes de usar a prótese (por exemplo _____)
- 2) Seu familiar/amigo queixa-se de algo referente ao uso da prótese auditiva?
() não () sim
Caso a resposta seja afirmativa, quais são as queixas:
() de manipulação e limpeza do aparelho () dificuldade para falar ao telefone
() de conversar em ambiente ruidoso () sons são demasiadamente fracos
() de entender o que as pessoas falam () sons são demasiadamente intensos
() sua ouvir a própria voz é desagradável

Apêndice C

Como cuidar bem do seu aparelho auditivo

Sua prótese auditiva é um instrumento delicado e deve ser tratada com cuidado para que funcione de forma eficiente.

Fique atento:

Poeira, calor, umidade e cera podem estragar sua prótese!

Evite derrubar sua prótese, isto pode ser fatal!

Seque-a com pano macio e seco, e não se esqueça: nunca use água para limpar.

Quando não estiver usando a prótese, coloque-a no estojo e retire a pilha. Guarde em local seguro.

Sua prótese não funciona sem pilhas. São elas que fornecem energia para seu funcionamento. Para o melhor aproveitamento das pilhas siga as seguintes instruções:

Retire o selo da pilha e espere um pouco para ativar a carga.

Só retire o selo da pilha quando realmente for utilizá-la;

Observe o sinal “+” e “-” na pilha para colocá-la corretamente no seu compartimento;

Tenha sempre pilhas em mãos para as próteses auditivas.

Caso sua prótese seja retroauricular (aquela que fica atrás da orelha), deve seguir tais cuidados com o molde:

Tirar e colocar o molde na orelha com delicadeza;

Manter o molde sempre limpo!!! Lavar com água e sabão com frequência, mas antes disto separe-o da prótese, pois ela não pode molhar.

Após a limpeza seque bem o molde e o tubo plástico, usando uma seringa para retirar a água restante.

Não utilize nenhum tipo de produto químico para a limpeza do molde, só água e sabão!

Troque o molde e o tubo plástico sempre que estiverem ressecados, rasgados ou amarelados.

Apêndice D

Dicas para o idoso usuário de prótese auditiva

Algumas estratégias que facilitarão sua comunicação:

Sempre olhe para o rosto da pessoa com quem está conversando, pois assim poderá aproveitar as pistas visuais.

Aumente a iluminação do local onde conversam e diminua o ruído. Será difícil conversar se a TV ou rádio estiver ligada em volume muito alto.

Informe os outros sobre sua dificuldade de escutar, procure não esconder sua deficiência auditiva, pois assim as pessoas poderão procurar uma forma de se comunicar melhor com o/a senhor(a).

Fique sempre atento!!! Preste atenção no falante observe seu rosto e suas expressões faciais e corporais.

Tente não interromper muito frequentemente a pessoa que está falando, preste atenção, faça um sinal para ela falar mais lentamente e/ou aumentar um pouco a intensidade da sua fala.

Mantenha a paciência e o senso de humor!!! Procure não se desentender com sua família por apresentar dificuldades na comunicação. Um ambiente familiar tranquilo favorece o diálogo!!!

SEMPRE se lembre da importância do uso do aparelho auditivo, pois ele pode lhe trazer grandes benefícios. Porém, as próteses auditivas têm limitações.

Dicas para a família

Algumas maneiras de como se comportar diante uma pessoa que usa prótese auditiva:

Chame atenção primeiro, esteja certo de que chamou a atenção da pessoa com dificuldade para ouvir antes de começar a falar.

Fale frente a frente da pessoa com dificuldade de ouvir, dando pistas visuais.

Aumente a iluminação do local onde conversam, assim seu rosto fica iluminado. Mas lembre-se de tentar não ficar de frente para a fonte de luz (como por exemplo, uma janela), pois assim fica difícil dela ver seu rosto;

Não coloque obstáculos em frente de seu rosto: sempre fale sem nada na sua boca, pois assim fornece pistas visuais dos seus lábios.

Fale claramente e diminua a velocidade.

Não grite!!! Apenas fale um pouco acima da intensidade habitual.

Utilize expressões faciais e gestos; porém não exagere na articulação da fala.

Diminua o ruído da sala: evite conversar se a TV ou o rádio estiverem ligados.

Reformule ou invés de repetir: se o idoso parece não ter compreendido o que foi dito, reformule a afirmação com muita calma!!!

Pergunte como ajudar: peça sugestões ao idoso sobre as formas de melhorar a comunicação.

Mantenha a paciência e o senso de humor!!!

Um ambiente familiar tranquilo favorece o diálogo!!!

SEMPRE incentive o uso do aparelho auditivo, pois ele pode trazer grandes benefícios para seu usuário e sua família.

Apêndice E

2º Questionário para os idosos

Nome: _____ Data: ____ / ____ / ____

- 1) Caso sua prótese “apitar”, enquanto está na sua orelha, o que deve fazer?
☐ verificar a colocação da prótese ou o molde (se for retroauricular)
☐ verificar o volume (se tiver controle de volume)
☐ limpar o aparelho
☐ trocar a pilha
☐ esperar até que a prótese pare de apitar
☐ se nada disso resolver procurar ajuda com um fonoaudiólogo
 - 2) Caso sua prótese estiver “fraca”, o que pode fazer?
☐ trocar a pilha
☐ verificar a chave de volume (se tiver este controle)
☐ dar um leve batida na prótese
☐ esperar até que a prótese volte a funcionar adequadamente outra vez
☐ se nada disso resolver procurar ajuda com um fonoaudiólogo
 - 3) Caso sua prótese não estiver funcionando, o que deve fazer?
☐ verificar se o parêlho está ligado ☐ verificar se as pilhas são novas
☐ verificar se a caixa está bem fechada
☐ esperar até que a prótese volte a funcionar adequadamente outra vez
☐ se nada disso resolver procurar ajuda com um fonoaudiólogo
 - 4) Ainda apresenta alguma dúvida em relação à prótese auditiva?
☐ não ☐ sim Quais? _____
 - 5) Está satisfeito com sua prótese auditiva?
☐ sim ☐ não Por quê? _____
 - 6) Está utilizando as estratégias de comunicação fornecidas pelas estagiárias no atendimento em grupo?
☐ não Por quê? _____
☐ sim
- Caso a resposta seja afirmativa, isto tem beneficiado sua comunicação?
☐ não ☐ sim
- 7) Acredita que os atendimentos em grupo foram úteis?
☐ não Por quê? _____
☐ sim Por quê? _____

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos idosos participou dos encontros ativamente, expondo suas opiniões espontaneamente ou respondendo as questões quando solicitado. Todos os idosos foram orientados quanto à importância da aceitação da deficiência auditiva e sobre a necessidade de motivação para o uso das próteses auditivas²². Além disso, ouvir os depoimentos dos outros idosos pareceu facilitar a compreensão das suas próprias dificuldades e os estimulou no processo de adaptação à amplificação.

Foi observado, como na literatura²⁶, que a criação de grupo de apoio é importante para desenvolver habilidades e confiança para interagir com outras pessoas, facilitando o processo comunicativo interpessoal.

Além disso, o fonoaudiólogo pode apresentar estratégias que facilitem a comunicação, reforçar as orientações sobre cuidados, manipulação e limpeza das próteses auditiva e/ou moldes auriculares, como também fornecer informações sobre audição.

Quanto às estratégias de comunicação, alguns

autores^{21,27} afirmam que o uso destas facilita a compreensão de fala e manutenção do diálogo, mantendo ativo o processo de comunicação.

Com relação aos questionários, a utilização dos mesmos tem sido empregada para avaliação do benefício, uso e satisfação do indivíduo com as próteses auditivas, bem como no acompanhamento do processo de protetização^{20,7}. Assim, foi possível avaliar o desempenho comunicativo após o processo de protetização e conhecer as impressões do próprio paciente em relação às dificuldades e benefícios experimentados em situações diárias, assim como é referenciado pela literatura²⁸. Também foi possível ponderar a respeito do proveito do programa.

No último encontro foi discutido o isolamento social em consequência das dificuldades comunicativas. Um dos idosos, uma senhora de 78 anos, comentou que “...ouvira televisão muito alta e ninguém da minha família ficava na sala... parei de frequentar o grupo da terceira idade, porque não escutava o que a coordenadora falava... não conseguia entender e conversar com os médicos durante

as consultas...". O relato desta idosa evidencia de forma clara as dificuldades no âmbito social que estes idosos experenciam, fato já comentado por vários autores^{18,16,14,17}.

CONCLUSÃO

A formação de grupos facilitou a interação entre os idosos e permitiu o esclarecimento das dúvidas e as estratégias de comunicação e conseqüentemente favoreceu o processo de adaptação.

Acredita-se serem necessários mais estudos que visem pesquisar a efetividade deste tipo de proposta de atendimento, uma vez que há um crescente número de serviços cadastrados para a concessão de próteses auditivas pelo Sistema Único de Saúde e, conseqüentemente, a procura deste serviço pela população geriátrica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ibge.gov.br [sítio na internet]. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2000 [revisado 2004; citado 2006 Jan 10]. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>.
2. Ferre RJ, Morello-Castro G. Validation of the otoacoustic emissions in presbycusis. *Acta Otorrinolaringol Esp* 2003;54:177-82.
3. Ribeiro A. Manual para viver bem uma longa vida. São Paulo: Egrasa S.A; 1991. 107p.
4. Morrell CH, Gordon-Salant S, Pearson JD, Brant LJ, Fozart JL. Age and gender-specific reference ranges for hearing level and longitudinal changes in hearing level. *J Acous Soc Am* 1996;100:1949-57.
5. Kacker SK. Hearing impairment in the aged. *Indian J Med Res* 1997;106:333-9.
6. Cruickshanks K, Wiley TL, Tweed TS, Klein BE, Klein R, Mares-Perlman JA, Nondahl DM. Prevalence of hearing loss in older adults in Beaver Dam, Wisconsin: The epidemiology of hearing loss study. *Am J Epidemiol* 1998;148:879-86.
7. Hands S. Hearing loss in over-65s: is routine questionnaire screening worthwhile? *J Laryngol Otol* 2000;114:661-6.
8. Espmark AKK, Rosenhall U, Erlandsson S, Steen B. The two faces of presbycusis: hearing impairment and psychosocial consequences. *Int J Audiol* 2002;42:125-35.
9. Chisolm TH, Willott JF, Lister JJ. The aging auditory system: anatomic and physiologic changes and implications for rehabilitation. *Int J Audiol* 2003;42:3-10.
10. CHABA - Committee on Hearing, Bioacoustics and Biomechanics. Speech understanding an aging. *J Acoust Soc Am* 1988;83:859-95.
11. Rosenhall U. Presbycusis-hearing loss in old age. *Lakartidningen* 2001;98:2802-6.
12. Veiga LR, Garcez VRC. Perfil global do idoso candidato ao uso de prótese auditiva (método HASP). *Pró-fono* 2002;14:425-36.
13. Rosenberg J. Divagações sobre a velhice. *Folha méd* 2002;121:139-47.
14. Erber NP. Use of hearing aids by older people: influence of non-auditory factors (vision, manual dexterity). *Int J Audiol* 2003;42:21-5.
15. Kiessling J, Pichora-Fuller MK, Gatehouse S, Stephens D, Arlinger S, Chisolm T, Davis AC, Erber NP, Hickson L, Holmes A, Rosenhall U, Von Wedel H. Candidature for and delivery of audiological services: special needs of older people. *Int J Audiol* 2003;42:92-101.
16. Mazelová J, Popelar J, Syka J. Auditory function in presbycusis: peripheral vs. central changes. *Exp Gerontol* 2003;38:87-94.
17. Pinheiro MMC, Pereira LD. Processamento auditivo em idosos: estudo da interação por meio de testes com estímulos verbais e não-verbais. *Rev Bras Otorrinolaringol* 2004;70:209-14.
18. Quintero SM, Marotta RMB, Marone SAM. Avaliação do processamento auditivo de indivíduos idosos com e sem presbiacusia por meio do teste de reconhecimento de dissílabos em tarefa dicótica - ssw. *Rev Bras Otorrinolaringol* 2002;68:28-33.
19. Caporali AS, Silva JA. Reconhecimento de fala no ruído em jovens e idosos com perda auditiva. *Rev Bras Otorrinolaringol* 2004;70:525-32.
20. Corrêa GF, Russo ICP. Autopercepção do handicap em deficientes auditivos adultos e idosos. *Rev CEFAC* 1999;1:54-63.
21. Iervolino SMS, Castiglioni M, Almeida K. A orientação e o aconselhamento no processo de reabilitação auditiva. In: Almeida K & Iório MCM. *Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas*. São Paulo: Lovise; 2003. cap.17, p.411-27.
22. Oliveira JRM, Motti TFG, Neuber DRD, Prado EP, Creppe SVTZ, Andrade CF. Dificuldades encontradas pelos deficientes auditivos adultos, após a adaptação do aparelho de amplificação sonora individual (AASI). *Acta AWHO*. 2001;20:201-5.
23. Tanaka MRT, Araújo VM, Assencio-Ferreira VJ. Déficits de audição em idosos dificultariam a comunicação? *Rev CEFAC* 2002;4:203-5.
24. Russo ICP, Behlau M. Percepção da fala: análise acústica do Português brasileiro. São Paulo: Lovise; 1993. 57p.
25. Boone M, Clark JG, Trychin S. Communication guidelines for people with hearing loss. *Effective Counseling in Audiology: Perspectives and Practice*. NJ: Prentice Hall; 1994. p.275-6.
26. Tye-Murray N. Repair strategy usage by hearing impaired adults and chances following communication therapy. *J Speech Hear Res* 1991;34:921-8.
27. Mello JM, Oliveira JRM, Aringa AHBD, Oliveira VV, Zacare CC. Estratégias de comunicação utilizadas por portadores de deficiência auditiva neurossensorial moderada. *Pró-fono* 2004;16:111-8.
28. Almeida K, Taguchi CK. Utilização do questionário na auto-avaliação do benefício das próteses auditivas. *Pró-Fono* 2004;16:101-10.